Ano 61.º—Numero 6:228—Quarta-feira, 15 de janeiro de 1913

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O novo governo

Está no poder o homem, cujos decretos no governo provisorio separaram a Egreio do Estado, reforma destemida, que até á França republicana muito custou, e que estando já no programa dos regeneradores não obteve na nem o tempo bastante, nem as condições favoraveis para que se realisasse.

O nome do sr. Afonso Costa ficará saliente na historia do seculo XX.

Esses decretos deram substancia e a valor á joven republica, desembarando-se da poderosa inflluencia em todas as classes dos jesuitas, dos frades, dos bispos e do clero inferior, e bem viu a oposição, de que eram capazes, mas não sentiu o efeito, que esperavam, pela energia com que foi reprimida.

Voltar atraz no que está feito e conseguido com tanto esforço e habilidade, e que todos os chefes e grupos, agora rivais, aprovaram, era um contrasenso e sem proveito, e havia de ter as peiores consequencias—o primeiro acto em vista de satisfazer os reacionarios exaltaria os democratas assaz numerosos nas capitais, e se acaso para os conter se recorresse a ordens violentas, mais um conflito, agora inconvenientissimo, seria inevitavel.

Foi isto o que previram os unionistas e os independentes, e com grande cordura se conduziram na crise ministerial, aderindo por fim ao novo ministerio, e ao seu programa, oportuno e valioso mais diz-nos o chefe, que o seu governo será puramente administrativo, sem intensões politicas ou partidarias — e creio que o sr. Afonso Costa se referiu apenas ás segundas, quiz dizer, que nada faria para abater os adversarios—mas hoje o que um governo não póde nem deve preterir de todo, é a sorte das classes inferiores, é indispensavel ir melhorando a sua condição, é nisto que consiste o ser democratico, é tambem o que exigem a ordem, e a tranquilidade publicas—é a primeira necessidade da nossa epoca.

Nos ultimos anos do regimen findo a ação dos governos era partidaria e não politica—nem conservadora, nem progressista, nem liberal, nem burgueza, nem socialista—era incolor, e artificial—o sistema constitucional tornára-se um magnimismo, em cujas mólas já por fim punham as mãos os reacionarios.

Eram as eleições um objeto de contrato, uma odiosa mercancia, uma troca de serviços—a oratoria parlamentar, por mediocre que fosse, um diploma, que habilitava aos ministerios—as pastas adoçavam as iras postiças das oposições—os grandes negocios do paiz eram sacrificados aos interesses partidarios senão pessoais dos gerentes.

Este modo de vida deve ter acabado. Entrem na politica militante todas as influencias legitimas, as do talento, da sciencia, da literatura, do capital da propriedade, da industria, e do comercio, para com o nobre e serio intuito de reabilitarem o paiz, de o salvarem das suas crises, que são graves, cooperando com o actual governo, do qual muito se espera.

Supondo, que seja essa tambem a ambição, o alvo, de todos os partidos, de todos outros chefes, ser conservador, evolucionista *sem evolução*, porquê? e para quê?

Apenas se requer hoje que seja ordenado o movimento e o progresso—ha uma solidariedade real entre todos os interesses, que só os egoismos separam, se as classes brigam por um lado, por outro se ligam necessariamente.

O partido conservador, religioso, politico, social, ou economico, não ter razão de ser, reage contra ele a sociedade por si mesma.

O evolucionista, no Ateneu comercial do Porto e pela boca do chefe, proclamou a Republica a *ferro e fogo*, e assim ela se fez, ora os meios violentos, e as rapidas transformações, eis o que a teoria da evolução, mais repele, a teoria de Spencer, que o sr. Antonio José de Almeida lá disse impor-se a todos os espiritos.

O mesmo chefe no governo provisorio assinou os decretos do sr. Afonso Costa, que alteraram de repente a situação da egreja em Portugal, e egualmente os aprovou no parlamento o grupo, que dirige. Onde está a evolução?

Portanto o seu nome entre nós só designa uma rivalidade.

Que o governo e o seu programa bem mereçam do paiz—é essa a nossa esperança.

Lourenço de Almeida Medeiros

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Izabel Maria Lopes de Almeida, D. Eulalia de Jesus dos Santos, D. Tereza Emilia Corrêa Portal, D. Maria Leocadia de Lima e Lemos e os srs. Joaquim dos Santos Monteiro e Adolfo Butler.

A'manhã, a sr.ª D. Emilia Neves Barreto e os srs. Dagoberto de Vilhena Torres.

Alem, o sr. dr. Julio Augusto Henriques.

VISITAS:

Estiveram no sabado nesta cidade, onde vieram afim de assentar na escolha do novo governador civil deste districto os ilustres deputados srs. Manuel Alegre e Marques da Costa e os administradores do concelho de Agueda e Albergaria-a-velha, srs. drs. Eugenio Ribeiro e José Pereira de Lemos.

EM VIAGEM:

Partiu no domingo para Lisboa, com curta demora o nosso presado colega e director deste jornal sr. Firmino de Vilhena.

A REPUBLICA

Ao fim daquela memoravel sessão parlamentar, de sexta-feira, a voz geral era esta:

— Foi uma segunda proclamação da Republica!

E a muitos dos que taldiziam nós lhe sentiamos a voz convulsa ainda da forte comoção sofrida e nos olhos, afaulhar vivissima, a fé indefactivel, a fé heroica dos grandes dias de propaganda: acabava uma grande alma de nos patentear mais uma vez todo o preciosissimo tesouro de excelsas virtudes civicas; um alto carater mais uma vez acabava de se nos afirmar escrupulosamente coerente com o seu passado, firmemente decidido a cumprir no poder as promessas que fizera no tempo da oposição.

E tão raro tem isto sido entre nós, tão afeitos estamos todos, pelo contrario, a ver ainda os melhores homens publicos desmentirem pelos seus seus actos as suas palavras, que aquelas solenissimas declarações, tão nobremente formuladas pelo presidente do conselho de ministros, sr. dr. Afonso Costa, a todos deixaram profundamente impressionados e a quantos devéras amam a Patria e a Republica lhes encheram o peito de entusiasmo e satisfação, lhes comunicaram uma grande fé no futuro, lhes deram, e bem justificadamente, uma segura esperança de melhores dias.

E' que falava um homem realmente superior, um homem de excepcional talento, sem duvida, mas sobretudo um homem de carater firme, de rara energia, cheio de fé na virtude do regimen e na alma do povo e cheio de fé tambem em si proprio e nos seus operadores, na boa vontade e ne esforço eficaz, seu e de todos, para a obra patriotica a que devotamente meteu hombros e de cuja realisação tomou um compromisso sagrado, a que por coisa nenhuma faltará.

Ele o disse; teve o louvavel desassombro de o dizer. Sem fingidas modestias, ele que não ambicionara o poder, que só forçado o aceitara, categoricamente declarou que, pois por patriotismo o aceitára, por patriotismo tambem o empregaria para, satisfazendo os compromissos tomados, realizar, tanto quanto lho permitissem, a obra patriotica e democratica que a todos se antolha urgente e imprescindivel.

E a sua fé foi comunicativa: de lá saimos todos na nossa fé confirmados. Cremos bem que todos. Se alguns houve que ao entrar tal fe não sentissem, á saída raros seriamos os que dela não partilhassem.

O sr. dr. Afonso Costa, e com ele os ilustres e devotados cidadãos que escolheu para a constituição do atual governo, tomaram ha dias um compromisso em cuja realisação se resume, nesta hora grave, cheia de incertezas mesmo, toda a nossa esperança, a esperança de todos quantos a amam de alma e coração a Republica e acima de tudo se interessam pelo resurgimento e dignificação da nossa Patria.

Vão cumpri-lo; hão de cumpri-lo; porque certamente lhes não faltará o apoio do Parlamento, constituido, como é, por homens que saberão sobrepôr ás suas paixões e despeitos os sagrados interesses da nação, e certamente lhe não faltarão tambem a confiança do povo, em cuja alma generosa as palavras do sr. dr. Afonso Costa avivaram a fé que nestes ultimos tempos factos concorram a amortecer.

Esta fé temos: e os nossos ardentes votos são para que de futuro no la confirme. E confirmar-no-ha.

A Patria

O novo ministerio perante as comissões municipal e paroquiais de Lisboa

Um brilhante discurso do sr. dr. Afonso Costa

Constituiu uma singela mas expressiva manifestação a receção feita no ultimo domingo por deputados e senadores do Partido Republicano Português e membros das comissões municipal e paroquiais ao novo ministerio, que aparecia ua vasta sala do Diretorio apresentado pela voz veneranda e comovida do sr. dr. Teofilo Braga. Na sala, repleta muito antes da hora marcada para o começo da sessão. Uma vibrante, entusiastica salva de palmas reboou á entrada dos novos ministros, erguendo-se calorosos vivas á Republica, ao Partido Republicano Português, que a custo se reprimiram ao levantar-se para falar o sr.

Dr. Teofilo Braga. E' necessario não opor a menor dificuldade á ação governativa

O Diretorio do Partido Republicano, diz o orador, convidou as comissões paroquiais e municipal para o ato sublime que naquele momento se praticava—pôr em contato o novo ministerio com o povo que fez a Republica. Já se disse que se tinha extinguido o glorioso Partido Republicano Português. Mas eis que ele acaba de manifestar a sua vontade de que se faça Republica na governação e essim foi chamado ao poder um homem que procurará satisfazer as aspirações do partido, de que quer tirar toda a energia da sua ação, fortificando-se na energia do povo. E', pois, necessario primeiro que tudo não opôr a menor dificuldade á sua ação governativa. O tempo é precioso. Vai conceder-lhe a palavra, pois que o momento atual lhe pertence. Uma estrondosa aclamação recebeu o sr. dr. Afonso Costa, que se levantava para falar.

Dr. Afonso Costa. Diz que o novo ministerio procurará governar com uma politica sem transigencias que ao país venha dar novo alento

Forma-se o primeiro governo democratico, principia o ilustre estadista, desde que a Republica se contituiu. Este governo é democratico porque vem diretamente do povo e não tem outro destino que não seja o de contribuir para melhorar as circunstancias da Patria portuguêsa. Será, pois, este governo essencialmente de realizações. As pugnas de principios não teem razão de nele existir, sob pena de nos amesquinharmos, todos nós, os que somos republicanos. E se alguem o deixar de ser que o diga para ser tratado como merece. (*Muitos apoiados*).

Se não ha discussões de principios, que especie de pugnas podedá haver? A proposito de se mexer ao sol em roupa suja que não existe não nos associaremos. Limitar-nos-hemos a repetir as ofensas que aos representantes do povo possam chegar, sendo a nossa unica missão estudar as questões que interessam ao país e para que o país reclama urgente resolução. A compensação da nossa reserva, da nossa discreção esperamos auferil-a na paz da nossa consciencia e no amor do povo. (*Muitos aplausos.* No trabalho fecundo, na observação atenta dos fenomenos que interessam á vida ativa da nação ocuparemos o nosso tempo, o que de resto temos feito desde a proclamação da Republica. Quando, na verdade, descansámos, nós? Que horas, que minutos desperdiçaram os homens que a nação colocou á frente do governo provisorio? A obra que se realisou desde 5 de outubro até agosto de 1911 foi tão inutil á Republica que a nossa defesa esteve e tem estado na mesma obra. Não se fez debalde no secuio XX a primeira definiva Republica do extremo da Europa. Não foi debalde que o povo português conseguiu emfim afirmar a sua vontade de povo livre. Temos, portanto, de fazer uma Republica avançada, progressiva, livre de todos os preconceitos, ou não será Republica. (*Vibrantes aclamações*).

A Republica do seculo XX, prosegue o ilustre orador, que veio mostrar ao mundo um alto exemplo no sentido dos principios da fé no futuro de uma Patria ou será progressiva ou não será. O exemplo do que afirma tivemol-o no periodo de estagnação, de politica quasi desorientada, decorrida nos dias dificeis e quasi sem fé que precederam a chamada ao poder do velho e glorioso Partido Republicano Português. A um governo de dois meses apenas presidido por João Chagas, um trabalhador infatigavel da obra revolucionaria, sucederam-se não menos de dois governos em que nós colaborámos, lealmente, desinteressadamente, sem perturbações, conseguindo que dentro do governo se realizasse por instantes a nnião de todos para bem da Republsca.

Mas foi um momento fugaz, rapido como um relampago, até á obra malevola dos conspiradores, ás suas criminosas tentativas de incursão. Foi então que vimos acordar em todas as almas o sentimento de defeza da Patria. Depois voltou o equivoco, a hesitação, a anciedade em busca de uma paz que não pôde conseguir-se e que se pretendia alcançar através de veredas lamacentas e turtuosas por onde era dificil, impossivel caminhar. Mas a luz fez-se em maior numero de espiritos e é apenas de um dos cantos, da massa diminuta dos que voluntariamente se deixam ficar para trás que surgem os protestos contra o que eles chamam a anarquia, a desordem que não é mais do que a afirmação dos nossos principios. Felizmente que agora á Republica está aberto um caminho que se não é a estrada direita que conduz ás realizações perduraveis e fortes, é, certamente, uma estrada em que se não tropeça, em que se caminhará a direito, olhos descobrindo o fim, a clareira em que se vai desembocar.

Compreende-se já que é necessario fazer em Portugal uma politica sem transigencia que ao país dê novo alento. E então, quando essa politica se apresenta com o ministerio atual, podem todos estar tranquilos, porque ela se resume em resguardar o edificio que tanto trabalho, tantas canseiras custou a construir e depois acudir aos embaraços, ás dificuldades da Patria. O campo é vasto e o socego é indispensavel para que a obra dos que trabalham possa com proveito fazer-se. Uns poucos de seculos pezam como chumbo sobre a terra portuguêsa. E' necessario desviá-los para que a terra dê frutos a todos, ainda aos mais desventurados. Temos diante de nós montanhas a remover, bestas-feras que é necessario arredar do caminho. Deixem-nos apenas retomar o primeiro logar nesta obra de defeza dos principios e da fé republicana e esta obra grande, enorme, obra de todos, perdurará durante seculos, talvez sempre!

Uma entusiastica aclamação cobriu as ultimas palavras do eminente estadista erguendo-se a sala numa ovação interminavel!

Dr. Daniel Gonçalves

Sauda, em nome da Comissão Municipal Republicana, o novo ministerio

O silencio faz-se de novo ás primeiras palavras do sr. dr. Daniel Rodrigues, que diz julgar naquele momento traduzir não só a opinião da Comissão municipal republicana, mas tambem das comissões paroquiais ali largamente representadas, usando da palavra. Todos teem trabalhado largamente no intuito de verem caminhar esta Republica.

O orador está tão habituado a vêr ali pulsar o coração dos bons portuguezes, tão acostumado a sentir os desejos e o ideal dos membros que as compõem, que não hesita em afirmar que traduz o sentir de todos os presentes saudando entusiasticamente, comovidamente, os novos ministros. Em varias reuniões conjuntas da Comissão municipal republicana e comissões paroquiais notára a desanimo de todos pelo modo como as coisas da Republica caminhavam, ou antes, como não caminhavam. A ultima reunião das comissões foi, sob esse aspecto, bem significativa. Palavras de desalento foram proferidas, a despeito da fé dos oradores esperar ainda que as aspirações do Partido republicano portugues cêdo ou tarde seriam realisadas. Os acontecimentos vieram precipitar a satisfação dêsse desejo.

E', pois, enorme o alvoroço, a alegria, a anciedade que todos sentem por ver ali homens de *élite*, de cabeça e de vontade, capazes de nos dar um pouco do que desejamos, essa moralidade que ha tanto tempo se reclama. A tarefa é escabrosa, porque, alem das más vontades dos adversarios, encontrará dificuldades de toda a especie surguindo a embaraça-la.

Por isso se impõe a colabo-

ração moral e material de todos os bons republicanos, por isso todos devem esperar pacientes a obra que resultará das mãos laboriosas que agora manteem as redeas do governo. Não precisaremos, pois, de pensar mais na causa publica senão quando esses homens precisem de nós. Em nome da Comissão municipal republicana de Lisboa e comissões paroquiais tem a comovida honra de felicitar os novos ministros, pelos lugares que ocupam e de que são dignos, incitando-os a lançar mão á obra com denodada coragem.

Novos aplausos romperam da assistencia, mal deixando distinguir estas palavras com que o sr. dr. Teofilo Braga encerra a entusiastica sessão:

— A todos peço que gravem na memoria este momento decisivo na obra da Republica!

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 15 de janeiro*—E' posto em exposição no edificio da «Caixa-economica,» o busto da Republica de Artur Prat.

Dia 16.—E' gravemente ferido, por um companheiro, no liceu, o filho do honrado comerciante local, sr. Francisco Ventura, ferimento que o obrigou a fazer a extração dum dos olhos.

Dia 17. — Vêem-se á noite, pelas ruas, as primeiras mascaras do ano.

Morre em Estarreja o antigo juiz, auditor deste distrito, sr. dr. Alexandre Lobo.

Comissão distrital de Aveiro.— Sessão de 28 de desembro. Presidencia do sr. governador civil, Ribeiro de Almeida; presentes os srs. auditor, Martins Manso; vogais: André dos Reis e Eduardo de Moura; agente do Ministerio publico, dr. João Feio.

Mandou devolver ás respectivas mesas os novos Estatutos das irmandades do Santissimo das freguezias de Rossas e de Maldes, do concelho de Arouca, para os harmonisarem com as leis vigentes.

Aprovou os orçamentos ordinarios para o actual ano de 1913, das camaras municipais de Arouca e Albergaria-a-velha, e, julgou as contas de diferentes irmandades.

Sessão de 4 de janeiro. Presidencia do sr. governador civil Ribeiro de Almeida; presentes os srs. auditor, Martins Manso; vogais: André dos Reis e Eduardo de Moura; agente do Ministerio publico, dr. João Feio.

Aprovou a deliberação da Comissão municipal do concelho de Anadia cedendo uma porção de terreno, por força de alinhamento, na Pedreira de Vilarinho, a Tomé da Silva Neto, do mesmo logar.

Suspendeu a deliberação da Comissão municipal do conceiho de Anadia sob a responsabilidade que tomou de fornecer casa para uma escola do sexo fiminino, no logar de Ancas, até que se declare quem toma a responsabilidade do fornecimento do material escolar.

Suspendeu a deliberação da Comissão municipal de Espinho cedendo por força de alinhamento, e a Mannel Pinto de Almeida, uma porção de terreno publico até ser presente a planta do predio que o mesmo ali pretende edificar.

Denegou aprovação á deliberação da Comissão municipal de Espinho cedendo uma porção de terreno a Pedro da Silva Godinho, por tal cedencia não estar compreendida no n.º 10 do art.º 50 do codigo administrativo.

Julgou as contas de diferentes irmandades.

Santos Martires.—A companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga, por motivo das grandes festas dos Santos Martires em Travassô, realisa amanha um serviço especial de comboios com bilhetes de ida e volta em 3.ª classe, e a preços reduzidos, das estações e apeadeiros entre Albergaria e Travassô, e entre Aveiro e esta ultima freguezia.

Os recrutas de 1913.—Eleva-se a trinta mil o numero de recrutas que neste ano devem ser incorporados no exercito.

Os da arma de infantaria serão divididos em dois turnos, incorporando-se o primeiro turno em janeiro e o segundo em maio. Os das outras armas e serviços serão todos incorporados em janeiro.

A instrução de infantaria durará 15 semanas, na artilharia a pé e nos serviços auxiliares 25 semanas, e na artilharia de campanha e cavalaria, 30 semanas.

Alfandega do Porto.—Até 12 do corrente o rendimento da alfandega do Porto atingiu reis, 246:023$316, emquanto no mesmo periodo de 1912 fôra unicamente de 176:770$381, o que dá uma diferença a favor de 1913 de 69:252$935. Deduzindo a diferença do aumento de receita pela importação de cereais, que foi de 34:042$271 reis, obtem-se ainda um aumento de 35:210$664 reis.

Boletim oficial.—Foi nomeado encarregado do posto do registo civil de S. João de Loure, o sr Joaquim Ribeiro de Matos, proprietario daquela freguezia.

Em substituição do sr. Manuel Pereira Duarte que vinha exercendo a contento geral o logar de encarregado do risgisto civil em Macinhata, concelho de Agueda, e que dele se exonerou, foi nomeado o sr. Quaresma, digno professor da mesma freguezia.

Muzeu Machado de Castro.— Proseguem com grande actividade os trabalhos da instalação desta nova e utilissima instituição com que vai ser dotada a cidade de Coimbra, de modo que a sua inauguração se possa fazer no dia 8 de maio, data da entrada do exercito libertador na mesma cidade.

Escola primaria.—Está a concurso a do sexo masculino de Arrancada, freguezia de Valongo, do concelho de Agueda.

Junta de paroquia. — Tomou posse na quinta-feira a nova Junta de paroquia de Albergaria-a-velha que se compõem dos srs:

Presidente, Manuel da Silva Gordo; vogais efectivos, Manuel Ferreira de Carvalho, Manuel Simões Ferreira, Manuel Ferreira da Silva Pedro e Manuel Dias Andrade; vogais substitutos: Miguel Marques Henriques, Manuel Marques de Lemos Alho, Fernando Tavares Tinoco e Patricio Bernardino Henriques.

Em torno do distrito.—Suicidou-se na quinta-feira em Vilanova de Monsarros, concelho de Anadia, com um tiro de espingarda, o serrador Joaquim Antunes, casado, natural de S. Martinho do Bispo, e ali residente ha anos.

Parece que deu causa áquele acto de desespero duma doença julgada incuravel.

A convite do professor oficial da vila da feira sr. Raul Martins Leite, reuniu na Escola Conde Ferreira, dia 9, o professorado do concelho, para tratar de varios assuntos e principalmente para eleger a nova direção da Delegação do Sindicato dos Professores Primarios de Portugal neste concelho.

Essa direção ficou assim constituida:

Presidente, Raul Martins Leite. Tesoureira, D. Julieta da Costa Serra. Vogais, D. Alcina de Castro Lima, de S. João de Vêr; Vicente Antonio da Silva Coelho, de Travanca; Antonio Alves de Almeida, de Souto.

Resolveu-se pagar todas as cótas em divida ao Sindicato. Falou-se sobre a proxima Festa da Arvore, á qual todos os professores darão o seu melhor concurso.

Resolveu-se por ultimo expedir tres telegramas, um ao eminente estadista dr. Afonso Costa, como presidente do ministerio, saudando-o pela subida á presidencia do conselho ministerial; outro ao sr. ministro do Interior, dr. Rodrigo Rodrigues saudando-o tambem e desejando-lhe que do seu amor pela instrução resurja uma nova era de prosperidades para a Escola, e outro ainda á Direção do Sindicato dos Professores primarios de Portugal, com séde no Porto, fazendo votos para que aquela direção continue na defeza acérrima do Professorado primario.

Recrutas.—Tem chegado nestes tres ultimos dias grande numero de recrutas que se vem encorporar nos regimentos de infantaria n.º 24 e cavalaria n.º 8 que aqui teem os seus quarteis.

Almanaque d'«A Liberdade». — Já apareceram colados nas paredes os artisticos cartazes anunciadores do *Almanaque d'«A Liberdade»*, que brevemente deve ser posto á venda e que está despertando a mais viva curiosidade. O *Almanaque d'«A Liberdade,* é tambem um completo guia do viajante no distrito de Aveiro, descrevendo as maiores curiosidades de todos os concelhos, dando muitos esclarecimentos uteis ao pescador, caçador, turiste, automobilista, inumeras gravuras representando as melhores paisagens e uma excelente carta itineraria da região.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James* unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Aos nossos subscritores.— *Por vezes nos temos dirigido, dêste logar, aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços, até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante com a aplicação de novos sêlos.

Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante é, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazer-o logo, isso nos causa prejuiso grave embora lhes pareça insignificante.

Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido, a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.

Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.

Aos srs. assinantes de Africa, India e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.

NO FIM DA JORNADA

Pelo falecimento de sua esposa, que faleceu vitimada por uma meningite tuberculosa, está de luto o nosso estimavel patricio e habil capitão da marinha mercante, sr. Francisco Moreira.

Era nova ainda e uma das mais galantes tricanas do seu tempo deixando tres filhos menores.

Ao sr. Moreira e aos seus o nosso cartão de pezames.

= No Hospital do Conde Ferreira, no Porto, onde estava internado faleceu no sabado o antigo e bemquisto comerciante da nossa praça sr. José Antonio Marques, cujo cadaver foi ontem transportado para aqui Filho de Aveiro e duma familia que se tem nobilitado pelo trabalho honrado, o sr. José Antonio Marques Serrano que foi sempre um homem honesto e trabalhador, sofreu nos ultimos anos importantes reveses daí o toldar-se-lhe para sempre a rasão, facto que contristou imenso a sua familia e os seus muitos amigos.

A nova da sua morte penalisou-nos imenso e á dôr que nesta hora despedaça a alma do seu bom filho sr. Lino Marques nos associamos enviando-lhe sentidos pesames.

O que vai lá por fóra

A conferencia de Londres.— A situação actual é a seguinte:

1.º As potencias não chegam a um acordo completo. São unanimes em pedir á Turquia a concessão de Andrinopla, divergindo, porém, na questão das ilhas;

2.º As potencias estão indecisas sobre a sanção a dar á sua *démarche,* junto da Porta, sobretudo no que se refere a uma demonstração naval;

3.º A Turquia, segundo as declarações feitas por Nazim Pachá ao correspondente de um jornal francês, em Londres, recusa ceder Andrinopla e as ilhas, resistindo á *démarche* das potencias sobre este assunto.

A princesa Yolanda. - Conta um correspondente de Roma:

Um telegrama de Savona dá-nos noticia de um nobilissimo rasgo de generosidade com que a gentil princesinha Yolanda—a primogenita dos nossos reis—respondeu ao inocente atrevimento de uma creança. Chama-se esta Assumpção Corsini e é filha de um modesto mechanico da citada cidade, o qual lhe tinha prometido oferecer-lhe uma boneca, se conseguisse ser aprovada nos exames de instrução primaria. E, com efeito, Assumpção foi aprovada; mas nem por isso conseguiu a realisação do oferecimento...

Então a creança, sem nada dizer, tomou uma folha de papel e escreveu uma carta á princesinha Yolanda, da seguinte maneira:

«Querida Yolanda—Meu pai tinha-me prometido uma boneca para o dia em que ficasse aprovada no colegio. Estudei, pois, com afinco e a professora aprovou-me, qualificando-me, de boa, mas... foi o mesmo que nada! A boneca de meu pai ainda não a recebi. Pois bem! tu, que com certeza tens uma coleção de bonecas, queres fazer-me o favor de dar-me uma? Nem tu sabes quanto te ficará agradecida a tua, *Assumpção Corcini*

P. S.—Fica sabendo que, aos dez anos, apenas, já estou na quarta classe —*A. C.*»

Tão deliciosa e ingenua missiva alcançou plenamente o objecto: a princesinha Yolanda mandou entregar á Assumpção a mais bonita das suas bonecas: uma preciosa boneca loura, de olhos azuis, e luxosamente vestida de sêda, etc.

Façanhas das sufragistas.— Dizem de Londres, que as sufragistas, como fossem ali muito vigiadas, resolveram praticar os seus desmandos nos condados.

Ha dias, algumas delas, em Notingham, invadiram a Central dos telefonios, destruiram os aparelhos e cortaram os fios. Fugiram logo, subindo a automoveis, que partiram com toda a velocidade, tornando-se impossivel captural-as.

Victima do dever. — O rev. Pujos du Coudray, capelão do hospital militar de Versalhes, faleceu ha dias, em circunstancias que lhe dão o renome de heroe.

Velava no hospital militar, á cabeceira de um artilheiro que se finava com uma febre infeciosa. Apesar de haver sido advertido pelos medicos de que estava sujeito a ser contaminado pela doença, assistiu ao enfermo até aos ultimos momentos.

O capelão, homem robusto, de 35 anos, foi atacado do mesmo mal e dentro de 40 horas expirou, martir do dever.

Solenidades da Igreja

Nos proximos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, realisa-se no visinho logar da Quinta do Gato, a festividade ao milagroso S. Braz, que por motivos imprevistos se realisa fóra do seu dia proprio.

A festa, que promete grande pompa, é feita neste ano a expensas dum devoto do mesmo logar, que devido a esforços do mesmo, obteve tudo gratuito.

No dia 25 pelas 14 horas, após a chegada da antiga e conceituada filarmonica de S. João de Loure, uma grande girandola de foguetes anunciará a festa. Em seguida percorrerá a referida filarmonica, os logares proximos, visitando os mordomos e devotos. A' noite haverá arraial, fogueira e danças populares, tocando a mesma musica num coreto até á 1 hora da manhã.

No dia 26, ao romper do sol realisar-se-ha a costumada missa resada Pelas 11 horas principiará a missa solene a grande instrumental. De tarde arraial, musica, fogo etc.

Na segunda feira, como de costume, haverá corridas de diversos generos.

= Decorreu com a solenidade e entusiasmo dos anos anteriores a festa a S. Gonçalo, santo casamenteiro que se realisou no domingo, na sua elegante capelinha do bairro piscatorio.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

SERÕES

(112)

Penhor materno

SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

I

O cavaleiro do cavalo inglez

O conde deu o braço a Daniel e cumprimentou Julio.

Este, que ia tambem a saír da sala de fumar, viu aproximar-se o general Lostan, que lhe tomou o braço, dizendo ao mesmo tempo:

—Um momento, cavalheiro... temos que conversar.

II

O general concebe uma suspeita

O general conduziu Julio para o mesmo divan onde este estivera falando com Daniel, e começou:

— Peço-lhe, sr. Monforte, que me conceda alguns instantes de atenção.

—Com muito gosto, general; ser-me-ha imensamente agradavel que se sirva dar-me as suas ordens.

—Vou proporcionar-lhe o ensejo que tanto deseja, disse Lostan sorrindo. Vi-o, ha pouco, conversando neste mesmo divan com um rapaz. E' amigo dele?

— Ah! Certamente, general, somos como irmãos.

— Bem, essa circunstancia indica-me que não ha segredos entre os dois.

—Daniel conta-me sempre os seus pezares e alegrias, da mesma maneira que eu lhe comunico as minhas.

— Chama-se Daniel, esse rapaz? perguntou o general, aparentando uma indiferença que estava bem longe de sentir.

— Daniel Cantero.

— Ouvi dizer que era orfão.

—Sua mãi morreu ha dois mezes quasi: Daniel nunca teve a ventura de conhecer o pai.

O conde levou a mão á fronte para dissimular a sua perturbação.

— Tambem me disseram que o conde da Fé o recebeu em casa.

— Não só o recebeu, mas estabeleceu-lhe uma mezada de quatro mil reales e pôz á disposição dele carruagens e cavalos.

—Não lhe parece tudo isso bastante extraordinario?

— Efetivamente, general, é quasi inverosimil encontrar um protetor tão generoso; ao proprio Daniel admirou a magnanimidade do conde da Fé

Julio não tinha motivos para suspeitar do intesesse que as palavras do general envolviam.

— E' certo então, acrescentou o general, que esse rapaz é orfão?

—Assim é; Daniel não teve a fortuna de conhecer o pai. A historia do seu nascimento foi sempre segredo para ele; muitas vezes daquele nobre e generoso coração ouvi escapar um grito de indignação que acusava, e com justiça, o autor de seus dias.

—Mas o conde da Fé terá motivos para proteger tão generosamente esse orfão? perguntou o general com vivo interesse.

—Daniel não tem segredos para mim: vem visitar-me algumas noites e ali, em familia, fala-me na linguagem franca e verdadeira das almas puras, e sempre me diz o mesmo: «O meu protetor é o melhor homem do mundo. Eu não pagava os beneficios que lhe devo com todo o meu sangue. Se um dia tiver a desgraça ou a fortuna de encontrar meu pai, talvez não consiga estimal-o tanto e respeital-o como ao conde da Fé.»

— Ah! então Daniel tem esperança de encontrar seu pai?

—Eu desejava bem que o não acha-se, general, respondeu Julio.

— E porque, meu amigo? perguntou o general, vivamente interessado.

— Porque Daniel não poderia amal-o como bom filho.

— Pois ha quem possa aborrecer seu pai?

— Quando o pai se porta tão vilmente como o que deu o ser a Daniel, é desculpavel o aborrecimento que o filho nutre por ele.

A proteção que o conde da Fé dispensava a Daniel inquietava o general Lostan, porque, posto que o conde tivesse cumprido lealmente o seu juramento para com Angela e a marqueza, o general não desconhecia o odio arreigado que o conde lhe votava. Indubitavelmente, ele tramava algum plano; e esta ideia sobresaltava o general.

— Repito, sr Monforte, continuou o interlocutor de Julio, a proteção que o conde dispensa a Daniel parece-me extraordinaria, visto o carater sceptico e descrente do protetor. Creia que ha um misterio de Daniel não descobriu, ou que, se descobriu, não o confessa.

— Posso afiançar-lhe, general, que o meu amigo era incapaz de me ocultar coisa alguma. Suspeitou, nos primeiros dias em que se alojou em casa do conde, que este conhecia seu pai; mas esta suspeita desvaneceu-se breve, e agora só espera que o acaso lhe revele o nome do autor dos seus dias.

O general trocou ainda com Julio algumas palavras sem importancia e dirigiu-se para o salão.

Continúa.

O CAMPEÃO nas provincias

Albergaria-a-velha, 13.—Passou na sexta-feira o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Amelia Pereira de Lemos, filha do sr. Francisco Marques de Lemos, digno farmaceutico desta vila, e esposa do sr. Raul de Andrade Peres, capitão da Guarda republicana do Porto. As nossas felicitações.

● Por noticias vindas de Manaus, soube-se ter lá falecido, Miguel da Silva Caetano, desta vila.

O infeliz que tinha partido para o Pará á uns trez anos aproximadamente, mas como não se désse lá bem, tinha partido ultimamente para ali aonde apenas durou 3 dias.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

● Já retirou para Coimbra, após alguns dias de estada nesta vila, o nosso presado amigo sr. Angelo Correia Portal, primeiranista de direito.

Braga, 11.—Foi recebida com manifestações de agrado a subida ao poder do partido republicano democratico, tendo por chefe o eminente orador parlamentar e estadista dr. Afonso Costa, e bem fundadas esperanças ha de que a governação publica entre numa phase de energia e actividade, e saia das aguas manças em que até agora tem navegado.

Muito agradou que o ilustrado estadista Afonso Costa ficasse na pasta das finanças a onde ha muito que cortar, e uma das primeiras cousas a fazer é deitar por terra a tal reforma de finanças que o sr. José Relvas assignou de cruz—como ele mesmo confessou—e sanear aquele *coio* da Direção geral das contribuições e impostos, arredando dali uns certos *tipos* que não sei por que habilidades conquistaram a confiança do director geral.

Ali reina ainda grande thalassaria, e é preciso substituir essa *tropa* por gente de confiança.

Ha dias e por acaso soubemos que o melhor empenho para um funcionario superior da Direção geral das contribuições era o conselheiro C... H!...—!!!—E como este á por lá muita *ginja*

● Foi promovido por distinção de sub-chefe a chefe fiscal, o sr. Henrique Pereira da Costa, pelo zelo, actividade e competencia que tem revelado no exercicio das suas funções.

Justo galardão este, por que o sr. Henrique Pereira da Costa, sem estar filiado em nenhum grupo politico, só deve esta distinção ao seu cuidado e trabalho, e tanto que quando veio anunciada a sua classificação e depois a sua promoção foi uma surpresa para o honesto e digno funcionario.

Ao nosso amigo sinceros parabens.

● Tambem os enviamos num sincero abraço ao nosso querido velho amigo dr. Pereira da Cruz, distintissimo medico militar, natural dessa formosa cidade, pela victoria que alcançou sobre os seus vis detractores.

● Os tais homens do sêlo que vieram por ia fóra de longada á cata de multas, tem levado na cabeça em todos os recursos que subiram ás instancias superiores! E então um tal Senhor Rodrigues, que nesta cidade e numa repartição publica basofava de que lhe chamavam o **terrivel** porque ele sabia muito da lei do sêlo e que aplicava muitas multas, e que os antigos inspectores não sabiam nada?!

Não ha nada mais atrevido do que a ignorancia! Querem vêr a sciencia de este *artista?*

O Contencioso fiscal acaba de anular ou tornar insubsistentes uns autos levantados contra os secretarios das concelhos de Vila-verde e Cabeceiras de Basto, por os autos estarem confusos e sem se poder apreciar a falta havida!!! Estes autas foram levantados pelo tal dito Rodrigues, que por nome não perca.

Será melhor que o sr. Director geral iucumba este melindoroso serviço a qnem saiba, e tenha menos *ambre*.

Nos campos e nas eiras

AS BATATAS

Terrenos e adubos; tuberculos inteiros e cortados; doenças

(Conclusão)

São numerosas as doenças das batatas; a mais terrivel, porem, é o *fitofetora infestans*, ou *podridão*, que destroe um batatal nalgumas horas. As caldas, como a calda bordeleza, com 2 a 3 % de sulfato de cobre e alguma cal, triunfam deste mal, quando empregadas convenientemente. Os tuberculos de um batatal infestado por este mal, embora pareçam sãos, em 1ª

A batata é sempre cultivada em linhas distanciadas 40 centimetros umas das outras, e quandos as variedades sejam muito produtivas e de grande porte, pode levar-se esta distancia a 0m, 60. Nas linhas os tuberculos devem distanciar-se 0,25 a 0,30 uns dos outros. Muitas vezes plantam-se em quadrado o que facilita lavouras mecanicas.

A batata exige sachas frequentes e as amontoas para facilitar a multiplicação dos tuberculos e a sua colheita. Estes amanhos podem em geral fazer-se com maquinas apropriadas, enxadas de cavalo, cultivares, escarificadores e outros aparelhos identicos.

Quando haja falta de tuberculos e se queiram aproveitar o mais possivel, pode-se ir gradualmente aproveitando no consumo as duas partes exjremas, guardando a zona central para semente por ser a mais produtiva; é preciso, porem, expôr ao ar estes pedaços pe batata para as superficies cortadas cicatrizarem sem criar bolores ou opodrecerem. Em ultimo recurso, quando os tuberculos atinjam preços elevados, podem fazer-se sementeiras só com as cascas com os respetivos olhos, mas nestes casos os rendimentos são muito inferiores aos que se obtem com os tuberculos de peso medio e plantados inteiros.

quasi sempre, os germens desta terrivel doença, devendo ser rejeitados.

Entre nós não está feita a classificação das batatas cultivadas e dificil será hoje esse trabalho, porque todos os dias estamos a importar variedades estrangeiras; temos, porem, algumas de magnifica qualidade que só exigem melhores amanhos de terra, bem estudadas adubações, e plantação de tuberculos escolhidos e conservados em boas condições, para atingir os grandes randimentos obtidos no estrangeiro.

Em França a produção de batatas para forragem ou para industria, vai de 25 e 30:000 quilos até 45:000 quilos e mais por hectare.

Resumindo, diremos que, para obter bom rendimento de um batatal, se deve fazer o seguinte:

1.º—Lavrar profundamente e estrumar bem as terras.

2.º—Escolher os tuberculos de volume medio, antes maior que mais pequenos, isentos de doença e plantados em linhas, distanciadas 40 a 60 cintimetros, colocando os tuberculos a 25 a 30 centimetros uns dos outros, em cada linha.

3.º—Fazer os tratamentos preventivos contra a *molestia*, por meio da calda bordeleza

4.º—Não lhe faltar com os amanhos, sachas e amontôas sobretudo.

5.º—Escolher sempre uma boa semente, se puder ser selecionada e de grande rendimento, hoje á venda em quasi todos os estabelecimentos horticolas. Entre nós muitos estab lecimentos vendem as mdlhores variedades francezas, de que as mais recomendaveis são ás da casa Vilmorin & Andrieux. de Paris.

A cultura da batata merece ainda aumentar no nosso paiz, porque é enorme o seu valor como alimento do homem e dos animais, servindo para a engorda dos porcos e para a nutrição das vacas e gado de trabalho, cozidas na propria agua de vegetação, em fornos, ou em aparelhos especiais. Insistimos no no assunto porque nos parece da maxima importancia.

AMANDO DE SEABRA.

A Saudade

Quem pode definir o que é saudade?
Quem pode definir tal sentimento,
que nos pode causar cruel tormento
e ao coração trazer suavidade?

Falas da ausencia e da melancolia,
tuas castas irmãs. E teus encantos
ora fazem verter sentidos prantos,
ora transportam nossa fantasia!

Tu és o lacrimoso desterrado,
que de outro sólo nada encontra belo
e que tem sempre o mais intenso anhelo
de vêr da patria o sólo tão amado.

E's a relva, que as folhas vai perdendo
quasi sem beleza já ficára
e que aos tristes a morte só lembrára,
quando a palida lua vem nascendo!

Tu és a Virgem scismadora e triste,
em tarde amena, á sombra da espessura.
Chóra, ouvindo o regato, que murmura,
por que a um terno amor em vão resiste.

Tu és, de olhos azues, tranças douradas,
a virgem, que está sô o mar fitando;
das aguas um segredo confiando,
no socego das noites estreladas.

E's a donzela, que espalhando aos ventos
negras madeixas, verte amargos prantos.
Não ouve do seu bardo os ternos cantos
e de amor solta os mais tristes lamentos!

Tu és a casta rôla gemebunda
pelo esposo fiel, que tanto amava
e que parece sêr a triste escrava
da mágua mais cruel e mais profunda!

E's a meiga Rachel, chorando os filhos
e que em vão consolar alguem quizera.
Não tem alivio á dôr, que a dilacéra
e da beleza lhe apagára os brilhos!

Tu és o infeliz velho já cançado,
a quem levou os filhos crua guerra
e que prazer não pode ter na terra
e ao Céu a morte pede contristado!

Tu és o marinheiro junto ao leme
ouvindo á noite o murmurar das vagas
e que da patria ver deseja as plagas
e fita os astros e medita e geme!

Tu és a mãi, que pelo filho espera,
olhando essa amplidão, quasi infinita
do Oceano, para ter a dita
de ali gozar, talvez, de uma quiméra!

Tu és a fonte donde, pobre de aguas,
tenuas gotas estão caindo apenas
e que lembra, nas tardes mais cerenas,
ocultos prantos de sinceras maguas!

Tu és a meiga esposa sobre o monte,
acenando ao esposo tão querido
e que fitando o mar embrabecido,
um barco vê sumir-se ao horisonte!

E's o sól, frouxos raios escondido
no mar, que tristemente alem suspira.
Tu és um éco de quebrada lira,
que o vate abandonou, quasi morrendo!

Tu és o velho roble, já partido.
Tu és a flôr, que o tempo já murchára.
E's alma, que a paixão escravisára;
peito amoroso, que se vê traído!

Sempre nos fala toda a natureza
de ti, da ausencia e da melancolia.
E sem ti, ó saudade, a poesia
talvez nunca podesse ter beleza.

Votei-te amor e cantos, ó Saudade!
Aos cantos podes dar mimosa essencia.
Com a melancolia e com a auzencia
pódes formar poetica trindade.

(Aveiro).

Rangel de Quadros.

Empreza Portugueza
Cinematografica Limitada

Rua dos Fanqueiros, 250 2.º

LISBOA

A CATASTROFE

O fabricante Thompson entrega-se aos negocios, e, embora sua joven esposa e a sua pequena filha façam a felicidade da sua vida, quando se trata de comercio esquece tudo. Um dia recebe um telegrama pedindo-lhe para ir á cidade visinha, onde a sua presença é indispensavel para tratar de um importante negocio. A' pressa, beija a mulher e a filha e parte com o secretario num elegante automovel, mas, em viagem, sobrevem uma pane ao veículo e são obrigados a refugiar-se num pequeno hotel onde o chaufeur começa a reparar o automovel. No entanto, julgando que a raparação necessitará de muitas horas, o impaciente fabricante manda vir um outro automovel para continuar a viagem. No momento em que sobe para a carruagem, chega-se a ele um individuo a quem não conhece, e que tem uma semelhança extraordinaria com ele.

M. Thompson acede. Uma tempestade terrivel surpreende-os, sucedendo-se os trovões e os relampagos. O chaufeur declara que é impossivel continnar a viagem, mas o fabricante obriga-o e o chaufeur lança o carro a toda a brida pela floresta.

De repente sobrevem um enorme relampago, seguido de um formidavel trovão, e um enorme carvalho, fendido pelo raio cái sobre o automovel, e sobre os viajante. O estrangeiro, o secretario e o chaufeur são esmagados, e só M. Thompson escapa por milagre, mas, o terrivel choque fez 'he perder completamente a memoria.

Como uma féra perseguida, corre pela floresta, cheio de fome e sede e com o vestuario em farrapos. E' neste miseravel estado que Sonia, uma pequena boémia o encontra um dia, correndo a procurar socorro junto dos carvoeiros, que o recebem no seu campo e lhe dão de comer. Sonia é para ele uma amavel companheira, fazendo todo o possivel para alegra-lo, mas ele permanece sempre sombrio e taciturno e a memoria não lhe torna de novo.

Tem alguns momentos de lucidez, lembrando-se vagamente do passado, e um dia abandona o campo para retomar a vida errante, sofrendo fome e sede.

Depois de muitas peripecias quer o acaso que ele se detenha deante da sua propria casa, onde a mulher e a filha lhe choram a morte ha seis mezes.

Sem saber onde estava, entra em casa na esperança de encontrar que comer. Mas assim que encontrou, um policia que seguiu todos os seus movimentos e que julga tratar se de um ladrão, corre á procura de socorro.

M.me Thompson, que percebe que alguma coisa extraordinaria se passa em sua casa, chama os creados. Entretanto *ladrão* está no salão tranquilamente sentado com um retrato de creança na mão, o retrato de sua filha, e á vista da fotogrrfia, a memoria desperta-se-lhe subitamente, sabendo onde se encontra. A policia e os creados precipitam-se e ele é preso, e vão leval-o quando a filha o reconhece por uma tatugem que ele tem no braço.

Nunca a emoção de tornar a ver-se foi tão intensa como entre estes esposos e sua filha.

Novas edições

O Ocidente. — Com o n.º 1224 do *Ocidente* completou esta antiga resvista ilustrada o seu 35.º ano de publicação, exemplo unico de longevidade de pnblicações deste genero em nosso país. Este numero é especialmente literario e artistico, publicando na sua primeira pagina uma linda cabeça de creança tipo de belêsa portuguêsa; Os disciplos da Escola de Arte de representar, que recitaram trechos de D. João da Camara, no sarau dedicado á memoria deste poeta e dramaturgo; De Volta do Rio, quadro de Sousa Pinto; Dona Inez de Castro, quadro de Martinez Cubells; Exposição de Pintura de D. Zoè Batalha Reis. Rabicha a Bicha, Antes da Lição, Um trecho dificil; retrato de D. Zoé Batalha Reis; Ilustração á poesia Desdita; Inverno, no Pinhal de Leiria; Alenquer, Cascata natural, na Lapa dos Morcegos.

A colaboração literaria é variadissima e firmada por: Antonio Cobeira, Gomes Leal, Lamartine, Francisco Serra, Melo Niza, Ribeiro Cristino, Caetano Alberto, Antonio Leitão, D. Francisco de Noronha, Maria Tereza Marques, Mariano Gracias, Estevam Julicler, etc.

A assinatura do *Ocidente* custa 950 réis por trimestre; é a ilustração mais barata do país.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento	—	0,18	10,05	13,25
Alfarelos	—	2,57	11,42	15,57
Coimbra	—	3	11,45	16,20
Pampilhosa	—	4,13	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,16	12,57	18,41
Estarreja	11,58	5,39	—	19,01
Ovar	12,22	6,01	—	19,19
Esmoriz	12,42	6,16	—	19,33
Espinho	12,58	6,29	13,36	19,42
Granja	13,04	6,39	—	19,48
Valadares	13,23	6,52	—	20,01
Gaia	13,39	7,15	13,58	20,21
Campanhã	13,50	7,25	14,06	20,35
Porto (S. Bento).	14	7,41	14,17	20,46

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,25	20,05	8,39	7,12
Campanhã	11,40	20,37	8,48	7,25
Gaia	11,56	20,49	9	7,38
Valadares	12,05	—	—	7,46
Granja	12,14	21,05	—	7,56
Espinho	12,21	21,11	9,18	8,04
Esmoris	—	—	—	8,12
Ovar	12,44	—	—	8,26
Estarreja	13,04	—	—	8,49
AVEIRO	13,24	22,02	9,54	9,14
Pampilhosa	14,32	23,01	10,32	10,16
Coimbra	15,20	0,10	10,58	11,30
Alfarelos	16,07	0,33	11,09	11,52
Entroncamento ..	—	3,22	12,46	14,39
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	14,13	18

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.

CARTAZ ANUNCIADOR

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

outras doenças provenienes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:

Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portugu e francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim. 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

TRESPASSE

EM 14 de janeiro de 1913 os abaixo assignados bacharel Joaquim Peixinho, notario e advogado em Aveiro, e o bacharel Antonio Homem de Melo Macedo, proprietario, de Agueda, este em nome de seu irmão Manuel Homem de Melo, Conde de Agueda, declaram que venderam a tipografia do jornal «Progresso de Aveiro» e tudo o mais que lhe respeita, ao sr. José Maria Barbosa, viuvo, empregado da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, trespassando-lhe com todos os direitos inherentes á Empresa do referido jornal.

Aveiro, 14 de janeiro de 1913.

(a) *Antonio Homem de Melo Macedo.*

(a) *Joaquim Simões Peixinho.*

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

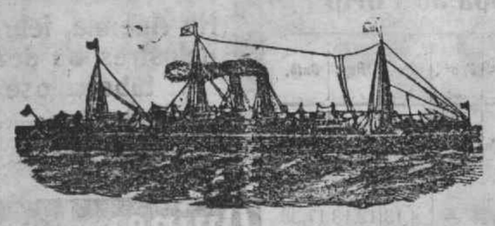
LISBOA—BELEM

VENDEM-SE as maquinas e todo o material do jornal o «Progresso de Aveiro».

Para informação dirigir a Souto Ratola,—Aveiro.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Darro, em 22 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Vandick, em 27 de janeiro

Para o Rio ee Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Drina, em 15 de fevereiro

Para aRio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Araguaya, em 20 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

ASTURIAS, em 3 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

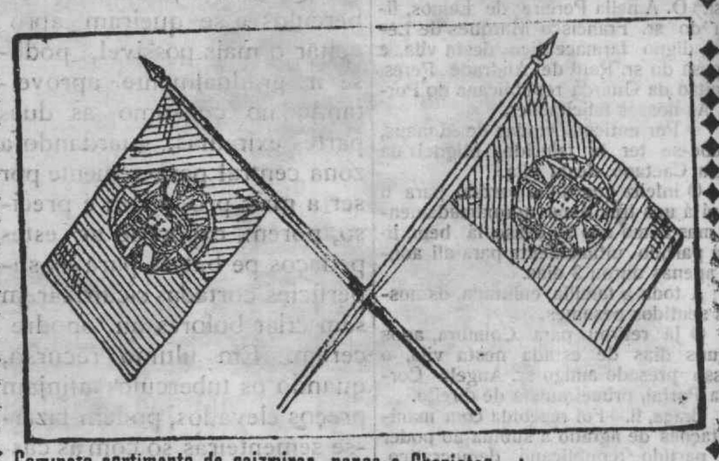
Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa de Valade Oliveirinha.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

---

SEGUNDO ANDAR

ALUGA-SE o andar superior do palacete Barbosa de Magalhães, na rua Manuel Firmino e frente para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem gaz e agua encanados, varios comodos para familia numerosa e magnificas vistas para a parte banhada pela ria, até ao mar.

Trata-se com o escrivão Silverio de Magalhães, nos baixos do mesmo predio.

TURISTES!

O unico *Manual do viajante* no *distrito de Aveiro*, é o

Almanaque d'A Liberdade

volume de 300 paginas, com uma descrição completa do distrito, inumeras gravuras, artigos, trechos literarios, indicações da maior utilidade para o turiste, ciclista, automobilista, comerciante, pescador e caçador, etc., etc.

Capa artistica do conhecido escultor **Romão Junior.** — Desenho de arte de **Silva Rocha**, director da «Escola Industrial *Fernando Caldeira*

Distancias quilometricas, noticias sobre todos os concelhos, muitos anuncios, e uma

Carta itineraria do distrito

com indicação dos pontos dignos de serem visitados, expressamente para este fim.

A ELEGANTE = Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito — Marca de Fabrica — o só TOPICO que substitue o Caustico

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Phcia SÉQUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$00

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, P.os—** CONDE DE RESTELO & C.a, Belem—LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.a

Praça da Republica—OVAR

Casa

VENDE-SE uma, para pequena familia, de um andar, com sotão espaçoso e quintal, na rua Manuel Firmino e frente tambem para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem andar terreo e amplas lojas.

Tratar com o escrivão Silverio de Magalhães, na mesma rua.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

CASA

PROCURA-SE casa para familia de 7 pessôas, com quintal e póço, e renda de 60$000 a 70$000 reis anuais. Aqui se diz.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.